

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JESSICA DE AMORIM NOVAES

**PROPOSTA DE PROJETO PARA UM POCKET PARK EM CASCAVEL -
PR E SEUS BENEFÍCIOS PARA O MEIO URBANO.**

CASCAVEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JESSICA DE AMORIM NOVAES

**FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS: PROPOSTA DE PROJETO PARA
UM POCKET PARK EM CASCAVEL - PR E SEUS BENEFICIOS PARA O
MEIO URBANO.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual,
como requisito parcial para a aprovação
na disciplina: Trabalho de Curso:
Qualificação.

Professor Orientador: Sandra Magda
Mattei Cardoso

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JESSICA DE AMORIM NOVAES

**FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS: PROPOSTA DE PROJETO PARA
UM POCKET PARK EM CASCAVEL - PR E SEUS BENEFICIOS PARA O
MEIO URBANO.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professora Orientadora Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Professora Avaliadora
Andressa Carolina Ruschel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

RESUMO

O presente trabalho procura fundamentar a capacidade que a arquitetura tem para contribuição na saúde e bem estar da população, diante disto foi proposta a implantação de um *pocket park* para a cidade de Cascavel-PR. Devido à escassez das áreas verdes no município, busca-se através da implantação do mesmo, atenuar as necessidades de refúgio dentro do meio urbano da comunidade. Com base na pesquisa realizada, nota-se a importância e efeitos positivos que a inserção de áreas como essas trazem aos centros urbanos. Estas áreas influenciam de forma positiva sobre o homem, relatou-se que a presença de vegetação, cores, texturas e aromas, junto ao barulho de água, podem aguçar os diversos sentidos dos seres humanos de uma vez só, transmitindo assim boas sensações aos usuários. O *pocket park* tem como proposta de desenvolvimento, o bem estar mental e qualidade de vida dos habitantes do entorno assim como dos visitantes do parque. Isto torna-se necessário uma vez que nos grandes centros urbanos o contato com a natureza está cada vez mais escasso tendo como consequência o aumento do estresse da população. Conclui-se então que a implantação e presença do *pocket*, ainda que seja algo novo, contribuirá para a satisfação da população urbana e também amenizará e melhorará problemáticas como a limpeza do ar, e atenuação das temperaturas.

PALAVRAS-CHAVE: *Pocket park*. Áreas Verdes. Paisagismo. Parque urbano.

ABSTRACT

The present work seeks to support the capacity of architecture to contribute to the health and well-being of the population, in view of this it was proposed the implementation of a pocket park for the city of Cascavel-PR. Due to the scarcity of green areas in the municipality, it is sought through the implantation of the same, to attenuate the needs of refuge within the urban environment of the community. Based on the research carried out, we note the importance and positive effects that the insertion of areas such as these bring to the urban centers. These areas have a positive influence on man, it was reported that the presence of vegetation, colors, textures and aromas, along with the noise of water, can sharpen the senses of human beings at once, thus transmitting good sensations to the users . The pocket park has as development proposal, the mental well-being and quality of life of the inhabitants of the surroundings as well as the visitors of the park. This becomes necessary since in the great urban centers the contact with the nature is more and more scarce having as consequence the increase of the stress of the population. It is concluded that the implantation and presence of the pocket, although it is something new, will contribute to the satisfaction of the urban population, and will also alleviate and improve problems such as air cleaning, and temperature attenuation.

KEYWORDS: Pocket park. Green areas. Landscaping. Urban park.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: <i>Paley Park</i>	24
Figura 02: <i>Paley Park</i>	25
Figura 03: Planta baixa <i>Paley Park</i>	26
Figura 04: Cascata <i>Greenacre Park</i>	27
Figura 05: <i>Greenacre Park</i>	27
Figura 06: Planta baixa <i>Greenacre Park</i>	28
Figura 07: Jardim telhado mineral – Sede Banco Safra.....	29
Figura 08: <i>50th Street Commons</i>	30
Figura 09: Cascata parque <i>50th Street Commons</i>	30
Figura 10: Localização de Cascavel.....	32
Figura 11: Localização no perímetro urbano.....	33
Figura 12 – Vista Frontal terreno.....	34
Figura 13 – Vista Terreno.....	34
Figura 14 – Topografia terreno 1.....	34
Figura 15 – Topografia terreno 2.....	34
Figura 16 – Setorização.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 ASSUNTO	9
1.2 TEMA	9
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	10
1.6 OBJETIVO GERAL	10
1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 PAISAGISMO	14
2.2 INTEGRAÇÃO ENTRE PARQUES E MALHA URBANA	15
2.3 ÁREAS VERDES E SEUS BENEFÍCIOS PARA O MEIO URBANO E USUÁRIOS	18
2.4 SENSações	21
2.5 <i>POCKET PARK</i>	22
3 CORRELATOS	24
3.1 PALEY PARK	24
3.1.1 Aspecto formal	25
3.1.2 Aspecto funcional	25
3.1.3 Aspecto ambiental	26
3.2 Greenacre Park	26
3.2.1 Aspecto formal	27
3.2.2 Aspecto funcional	28
3.2.3 Aspecto ambiental	28
3.3 Jardim-telhado mineral - sede do Banco Safra	28

3.4 50TH STREET COMMONS	29
3.4.1 Aspecto formal.....	29
3.4.2 Aspecto funcional.....	30
3.4.3 Aspecto ambiental.....	30
3.5 ANÁLISE DOS CORRELATOS	31
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	32
4.1 <i>POCKET PARK</i>	32
4.2 CIDADE.....	32
4.3 TERRENO	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	42
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A: PRANCHAS.....	44

1- INTRODUÇÃO

O presente projeto aborda assuntos para a implantação de um *Pocket Park* para a cidade de Cascavel – PR. Onde agregam-se boa arborização, área de descanso e relaxamento em meio ao caos urbano, aproximação dos usuários com a natureza trazendo melhorias de vida para os mesmos. Colaborar para que áreas degradadas e/ou inutilizadas da cidade ganhem vida e tragam um impacto positivo para seu entorno. Servindo como alternativa para escassez de áreas verdes, devido ao grande adensamento da cidade. A proposta consiste, então, em proporcionar um local agradável para contemplação, valorização e aproximação do homem com a natureza podendo ainda contribuir para o conforto térmico, diminuir os poluentes e ruídos do centro urbano.

O crescimento desordenado que grande parte das cidades brasileiras gera, propicia menor acesso a população com menor poder aquisitivo a infraestrutura, dificultando a qualidade e melhorias de condições de vida. Em consequência disto observa-se desproporções ambientais em diferentes áreas das cidades, sendo este, grande indicador para avaliação da qualidade de vida das pessoas. Com o processo de crescimento das cidades, a vegetação nativa ou original é excluída para implantação de estruturas urbanas, tornando-se secundária, restringindo-se a jardins residenciais, parques e praças.

Diante disso, visa-se analisar o conceito do *pocket park*, suas influencias para o entorno onde será implantado e sua complexidade, através de pesquisas em parques já existentes. Ressaltando que áreas verdes e abertas propiciam vitalidade e dinamismo aos usuários, tanto locais quanto aos visitantes.

1.1 ASSUNTO

Fundamentos Arquitetônicos: Proposta de projeto para um *Pocket Park* em Cascavel-PR e seus benefícios para o meio urbano.

1.2 TEMA

Devido ao grande adensamento dos centros urbanos e a falta de pequenas áreas verdes, em vista disso será proposto um *Pocket Park*, prevendo melhoria de vida dos usuários e indicando os benefícios que estes espaços podem trazer ao meio urbano.

Este assunto está inserido no grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana, dentro da linha de pesquisa de arquitetura e Urbanismo.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho em questão abordará as relações entre esses espaços verdes e os cidadãos, e como pode-se melhorar a vida dos habitantes, de áreas inutilizadas e/ou abandonadas, como esses ambientes podem servir de alternativa para a ausência de áreas verdes nas cidades, além de valorizar a região onde será inserido. Abordará também a importância destas áreas em centros urbanos, suas contribuições para conforto térmico, diminuição de poluentes, atenuação de ruídos, além de melhorias no lazer e descanso da população em geral.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A escassez de áreas verdes nas cidades hoje, por conta do amplo crescimento das cidades, acarreta na falta de áreas de refúgio da agitação urbana. Quais os benefícios que os *Pocket Parks* podem oferecer para o meio urbano e para os cidadãos?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Pocket Parks ou “parque de bolso”, são pequenos parques normalmente inseridos em meios urbanos rodeados de prédios que tem o objetivo de melhorar espaços trazendo qualidade de vida aos usuários.

1.6 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral a proposta de um projeto de *Pocket Park* para a cidade de Cascavel-PR, onde destaca-se a importância e benefícios destas áreas no contexto urbano e para seu usuários, melhoria de vida, saúde e relaxamento em meio ao caos das cidades. Além do contato com a natureza e sua valorização.

1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar embasamento bibliográfico referente ao tema;
- Indicar benefícios e importância de áreas verdes em centros urbanos;
- Analisar a valorização de espaços urbanos descuidados ou abandonados;
- Identificar possíveis impactos local com a inserção do *Pocket Park*;

- Buscar correlatos que possam auxiliar na elaboração do projeto;
- Projetar o *Pocket Park* em um local acessível para os moradores.

1.8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. Quanto mais um jardim consegue aguçar todos os sentidos, melhor cumpre seu papel.” [...] (ABBUD, 2006)

As formas que constituem a natureza e a paisagem, deveriam ser utilizadas como uma integração entre espaços naturais e espaços construídos, fazendo com que a cidade se insira de forma contínua e com facilidade ao meio natural (MASCARÓ, 2005).

De acordo com Leenhardt (2006), existem dois tipos de paisagens, as naturais e outra humanizada, construída, esta resulta de intervenções devido a necessidade. Além de interferências e exigências econômicas, não se pode esquecer que a paisagem também estabelece uma premissa estética, não como um luxo ou um desperdício, porém necessária para que a civilização não perca sua razão de ser. Desta forma transforma-se a natureza de modo que a vida humana e sua existência sejam plenas.

Lira filho (2011), relata que a paisagem deve moldar uma vista, com elementos naturais, fazendo com que quem a observa tenha sensações. Para ele, os espaços livres e as áreas verdes suprem a falta de locais que integrem a natureza ao meio urbano e se agrupam em três conjuntos, sendo eles valores paisagísticos, recreativos e ambientais. Ambas indiretamente ou diretamente interferem socialmente e refletem na qualidade de vida de toda população urbana, além de fornecer ambientes naturais e melhorias as condições locais. Em seu contexto social essas áreas tem o papel de harmonizar as várias camadas da população urbana. Através dos parques e praças públicas reúnem-se variados tipos de pessoas, com níveis sócio-culturais e faixas etárias diferenciados, promovendo assim a convivência coletiva.

Waterman (2010), refere-se a esses espaços verdes públicos como essenciais não só para o bem-estar e saúde do ser humano, mas também como fundamental para o *habitat* de animais selvagens como as aves migratórias, por exemplo. Cita também a

importância destas áreas para auxiliar na limpeza da água e do ar e ainda ajudar com as altas temperaturas urbanas.

Destaca-se que o *pocket park* é planejado como uma sala de estar ao ar livre, contendo paredes, piso e teto, constituído pelas copas das árvores. Tendo que oferecer máquinas de bebidas e sanduíches, podendo haver pequenos bares dependendo das áreas dispostas e se as mesmas fossem maiores. Originalmente no conceito do *pocket park* previam-se quedas d'água, que poderiam gerar um conforto sonoro, ocultando ruídos indesejáveis do meio urbano, trazendo tranquilidade e ainda sendo utilizado como elemento estético (BARRA 2006).

Para Alex (2008), a praça não pode ser considerada apenas um espaço aberto que acontece simultaneamente a uma construção e um vazio, é também um espaço social que integra-se ao tecido urbano. Tem uma participação direta na cidade e na vida urbana, tem uma importância de valor teórico. Kevin Lynch consegue definir com clareza essa relação social das praças como lugares de convívio. Elas se inserem na malha urbana e relaciona, pessoas, arquitetura e ruas:

“*The Square ou Plaza*”¹. Este é um modelo diferente de espaço aberto urbano, tomado fundamentalmente das cidades históricas europeias. A *plaza* pretende ser um foco de atividades no coração de alguma área “intensamente” urbana. Tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ou não ser proeminente. A *piazza*² italiana é o tipo mais comum. Em algumas cidades americanas em que a densidade das pessoas nas ruas é alta o suficiente, essa forma tem-se sucedido elegantemente. Em outros lugares essas *plazas*³ emprestadas podem ser melancólicas e vazias.” (apud LYNCH, 1981, p.442)

1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Na elaboração deste trabalho o estudo será com análise em pesquisas bibliográficas, artigos científicos, além de materiais encontrados na internet.

Para Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica refere-se a levantamentos de toda e qualquer bibliografia já publicada, seja em livros, revistas, avulsas ou em

¹*The square ou Plaza*: A praça

²*Piazza*: Praça

³*Plazas*: Praças

imprensas escritas. Tem a finalidade de posicionar o pesquisador diretamente com tudo que já foi abordado e escrito sobre o assunto escolhido.

“A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.” (LAKATOS E MARCONI, 2001, p.44)

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na presente etapa, serão abordados autores que conceituem assuntos referentes ao tema e projeto proposto, trazendo embasamento teórico e análises fundamentadas de parques já existentes.

2.1 PAISAGISMO

Lira (2001), aponta que o Paisagismo ainda é uma área nova de conhecimento humano, embora sua origem remonte a história em torno da existência do homem. Acredita-se que no momento em que o homem passa de nômade e fixa sua moradia em um determinado local, explorando o meio que o cerca, o paisagismo instaura-se e começa a fazer parte de sua vida. A partir disto o homem passa a usufruir do paisagismo, tendo em vista suas necessidades tanto estéticas como funcionais. Explica ainda que o paisagismo pode ser configurado como ciência e arte. Constitui-se ciência por estar ligado a leis que permeiam fenômenos externos e internos das paisagens. E constitui-se arte, por ser um modo de criar expressões que atuem na sensibilidade humana. Menciona também que toda e qualquer paisagem está sujeita a modificações, podendo transformar-se conforme variações econômicas, políticas, sociais, que reflitam nesses elementos, buscando adaptações as variadas necessidades da sociedade como um todo.

Mascaró (2008), ressalta que são escassas as informações documentadas sobre o início do paisagismo urbano, porem em ruínas de edificações antigas há muitos sinais da existência de áreas ajardinadas e infraestrutura, onde percebe-se que foram dispostas plantas ordenadas, fazendo com que o espaço exterior fosse harmonizado com o espaço construído, solucionando alguns problemas como por exemplo o excesso de radiação solar.

“A importância que vem adquirindo o projeto paisagístico, diante de um quadro urbano tendenciosamente fragmentário, tende a recair na interpretação da paisagem como lugar de reunião dos distintos elementos do território, sejam biofísicos, arquitetônicos ou urbanos, e a vivência humana sobre elas, e traduz-se na relevância que tal vivência pode assumir no contexto das intervenções sobre o meio físico, como elemento estruturador, agregador, conector, base de novas referências e valores para as dinâmicas urbanas, naturais e humanas, na busca de uma melhoria do ambiente humano.” (FARAH, 2010, p. 170)

Para Abbud (2006), não existe um projeto de paisagismo sem uma definição de lugares. O lugar para ele é todo espaço convidativo e agradável para o encontro de pessoas ou até mesmo o nosso próprio encontro, este lugar motiva a permanência e a prática de atividades, sejam elas o descanso, meditação, leitura, conversas ou apenas a contemplação do entorno e da paisagem.

“A compreensão ampla da importância da paisagem é instrumento indispensável do desenvolvimento sustentável, e para que isto ocorra é preciso considerar e ponderar as questões ambientais, econômicas, antropológicas e sociais, recomendando-se e propondo-se ações positivas de interesse coletivo para a vida atual e para as futuras gerações.” (KLIASS, 2006, p. 55)

Os paisagistas obtêm a matéria prima para o desempenho da profissão, diretamente na paisagem. É onde eles atentam estudos e técnicas que possam lhe permitir torná-las em ambientes que atendam às necessidades humanas. (LIRA, 2001)

2.2 INTEGRAÇÃO ENTRE PARQUES E MALHA URBANA

Em sua origem latina, a praça, define-se como área de encontro e convívio no meio urbano com a natureza. Um espaço que configura-se por aberturas na malha urbana, direcionando naturalmente fluxos, buscando e promovendo variadas maneiras de usos. Em nossa cultura a praça está ligada a um conceito de espaço aberto ao público, sendo acessível a todos os indivíduos, sejam eles moradores ou visitantes, podendo haver interações independente de condições sociais divergentes. Alex (2008) ressalta também que a localização da praça dentro do centro urbano, seu fácil acesso, a impressão que a praça passar, são pontos importantes para que as mesmas sejam convidativas e ampliem sua condição de espaço público e sua utilização. Um dos grandes desafios, devido a influência norte americana, é inserir com ênfase o uso da vegetação com o objetivo de proporcionar refúgios anti-urbanos, diferenciando-se dos conceitos de parques nacionais, jardins privativos, que não estão diretamente ligados com o espaço urbano, integrando-se a rua e à arquitetura.

“O recinto é uma síntese da polaridade entre pés e pneus, i.e., entre a circulação de pessoas e a de veículos. É a unidade base duma certa morfologia urbana. Fora dele, o ruído e o ritmo apressado da comunicação impessoal, vai-vem que não se sabe para onde vai nem

donde vem; no interior, o sossego e a tranquilidade de sentir que o lardo, a praça, ou o pátio tem escala humana. O recinto é o objetivo da circulação, o local para onde o tráfego nos conduz. Sem ele, o tráfego tornar-se-ia absurdo.” (CULLEN, 1983, p.27)

A composição da paisagem e da natureza, poderiam ser utilizadas para dar continuidade entre um espaço construído e um natural, inscrevendo com mais facilidade a cidade na natureza. Mascaró (2005), acredita que se vinculados o uso, acesso e integração com o meio urbano, a praça irá articular-se com a cidade, cumprindo seu papel na construção da paisagem urbana.

As áreas verdes e espaços livres, segundo Lira (2001), exercem no meio urbano três conjuntos de funções, sendo eles: valores paisagísticos, recreativos e ambientais. Todas elas implicam direta ou indiretamente em aspectos sociais, refletindo na qualidade de vida da sociedade. Aponta também que a vegetação existentes nas áreas verdes, proporcionam, além de beleza para a cidade, outros benefícios como, amortecimento de ruídos ocasionados pelo intenso tráfego das cidades, também a proteção contra ventos ou insolações excessivas, proporciona conforto ambiental através do auxílio ao microclima local.

Uma das perspectivas futuras que Mascaró (2008) aponta, é a “criação de parques e jardins para a sociedade em transformação”: constitui a prática de reciclar áreas deterioradas, trazendo uma nova finalidade ou criando áreas que antes não existiam, baseando-se em tecnologias inovadoras para a sociedade. Segundo ele o paisagismo de inclusão urbana, refere-se a locais particulares sem quase nenhum ou nenhum valor imobiliário onde criam-se, por meio do paisagismo, novas áreas para utilidade urbana. As áreas verdes urbanas, segundo ele, classificam-se em dois grupos, no primeiro denomina-se área verde principal: constituída por floriculturas, parques, clubes, entre outros. No segundo denomina-se área verde secundária: constituída por praças, ruas arborizadas, etc.

“Eu não acredito em formulas de projeto. Cada programa e terreno são únicos e devem ser estudados com a mente aberta, pois o projeto não deve ser imposto, mas elaborado de acordo com as necessidades da população envolvida e as condições locais. O arquiteto paisagista deve primeiro pensar na solução ideal, para depois adaptar esse sonho a uma solução realista, tendo em mente a integração do homem com a natureza. Ou melhor: entendendo que o homem é parte integrante da natureza.” (KILEY, 1982, p. 18-19)

Grande parte dos problemas urbanos se dão pela ausência de continuidade. Uma região vazia, sem moradias ou atividades, soma-se ao vazio dos lotes baldios. Preencher

estes espaços seria uma forma de boa acupuntura. Acrescenta que uma boa acupuntura, refere-se a auxiliar no deslocamento de pessoas para a rua, criando pontos de encontro, fazendo com que as funções urbanas conduzam o encontro entre pessoas. Segundo ele a vegetação também pode ser uma boa acupuntura urbana. Cidades sem muitos atrativos podem obter mudanças radicais quando bem arborizadas. (LERNER, 2011)

Os novos parques, ajardinamentos, as reformas das praças entre outros, tem alta visibilidade, servem para atrair o público, que anseia por novos espaços para recreação. Segundo Macedo (2012), consiste em todo e qualquer conjunto de áreas livres urbanas de propriedade e uso público, por onde transcorre a vida urbana. Os parques, praças e ruas são os principais elementos, onde abrigam-se todas as atividades da população ao ar livre.

Macedo (2012), ressalta que a falta de praças públicas em centros urbanos, onde ocorrem processos de verticalização por substituição, ou seja, antigos bairros onde as edificações geralmente eram horizontais, tem suas residências parcialmente ou totalmente substituídas por edifícios, geram uma alta procura por espaços públicos, pois existe um pequeno número destas áreas, o que induz ao suprimento dessa carência dentro de espaços privados, em corredores e pátios. Normalmente o conceito de área livre na cidade associa-se ao de espaços verdes e a jardim urbano. Porém a definição de área livre está ligada apenas a sua condição de não confinamento, entre teto e paredes, podendo agregar a eles, eventualmente, outros adjetivos. Já as áreas verdes são espaços que contenham vegetação instalada em solos permeáveis. Inserem-se em pátios, jardins, parques, praças, etc. Uma característica da cidade contemporânea brasileira é a presença de vegetação, dispondo-se de todas as formas possíveis, tanto em espaços externos como internos. Para Macedo (2012), o conceito de espaço verde confronta-se ao de área verde, pois contribui de modo mais claro para a percepção do espaço urbano. Portanto, espaço verde é aquele que estrutura-se principalmente por vegetação, e não necessariamente possui solo impermeável.

No decorrer de grande parte do século XX, a criação de parques e praças foi inferior em relação aos processos sociais, proveniente do crescimento populacional urbano. Esses espaços que tiveram grande importância nos centros das cidades, no início do século XIX, são muitas vezes abolidos ou minimizados para darem lugar aos estacionamentos, obras de sistema viário, como viadutos, pontes e estacionamentos. Macedo (2012), ressalta que as praças e os parques são elementos ambientais, fundamentais para a melhoria da qualidade de vida urbana.

2.3 AREAS VERDES E SEUS BENEFÍCIOS PARA O MEIO URBANO E USUÁRIOS

Alex (2008), relata que a história vem mostrando como o paisagismo tem favorecido a concepção de parques para solucionar problemas urbanos como, grandes concentrações de edificações ou pessoas e também a degradação ambiental, além da falta de áreas verdes e de lazer. Modelos de cidades saudáveis, que aderiram aos espaços verdes abertos no meio urbano, tornaram-se referência na segunda metade do século XIX. Acreditava-se que a ideia “original” iria dominar o desenho urbano, tendo as áreas verdes como refúgio e dominariam a forma de convívio social diário.

As plantas em geral, cumprem importantes funções no meio urbano, tanto para a cidade como para seus habitantes, podendo ajudar no controle do clima e da poluição, preservação da água, economia de energia, entre outros. São capazes de valorizar as áreas trazendo bem estar para os habitantes e aumento da biodiversidade. (MASCARO, 2005)

A vegetação age, nos centros urbanos colaborando com os microclimas, melhorando a vida urbana em vários aspectos como: suavizar radiações solares, ajudando na temperatura e umidade do ar através da sombra que diminui a carga térmica que os edifícios, pessoas e veículos liberam, barreira acústica; redução da poluição do ar, funcionando como um condicionante climático. Uma função muito importante da vegetação é a diminuição de temperaturas das superfícies de fachadas e de pavimentos de edificações, além da sensação térmica dos usuários, trazendo maior conforto para os habitantes. Mascaro (2005), acrescenta que em grandes centros urbanos, principalmente os de Terceiro Mundo, os níveis de ruídos desconfortáveis são constantemente atingidos. A vegetação pode absorver, desviar, refletir ou por meio de refração auxiliar na redução dos ruídos.

A paisagem atua como equilíbrio entre homem e natureza, através da exploração da harmonia das paisagens, trazendo benefícios para a melhoria da qualidade de vida. O paisagismo, em áreas urbanas tem um papel importante de proporcionar ambientes agradáveis e mais saudáveis. Refere-se a áreas livres, contendo vegetação ou não, em meio à malha urbana (parques, ruas, etc.). Onde existe grande fluxo populacional, a existência de vegetação é essencial para tornar-se suportável, pois, amenizam os ruídos, reduzem o calor gerado pelo tráfego, edifícios e asfalto e também auxilia na diminuição da poluição. Com a melhoria do ambiente e seu ecossistema urbano, conseqüentemente a população que nele vivem, tendem a ter uma melhoria na qualidade de vida. Isso ocorre

devido ao bem estar tanto mental quanto físico que essas paisagens equilibradas e belas transmitem. Aborda ainda a ligação do homem e a natureza, trazendo-lhe sensações através da contemplação da beleza ou de qualquer outra forma que traga sensibilidade dos sentidos, isso resulta em uma população saudável e muito mais produtiva. Essas transformações além de afetarem diretamente o homem e a paisagem, estendem-se a toda a sociedade. (LIRA FILHO, 2001, p. 132)

A vegetação nas cidades, poderiam ser mais utilizadas, corrigindo e melhorando as proporções e escalas, geralmente desumanas que constituem os espaços urbanos, geralmente constituídos por construções intermitentes, grande quantidade de elementos urbanos que geram grande poluição visual. São corriqueiras as intervenções urbanas que não aplicam o uso da vegetação, sem preocupar-se com o que deveria ser um objetivo primordial, que é melhorar a vida da população. Por meio da estética, primeira atribuição do paisagismo, que se atinge e emociona o observador. Porém ele contém outras aplicações relevantes retrata Abbud (2006). Aborda ainda que nos dias atuais, com o ritmo acelerado da vida e das cidades, além do aprisionamento doméstico devido a insegurança que as ruas oferecem, o paisagismo consegue aproximar a natureza das pessoas. Em áreas que existe um tratamento paisagístico, crianças e adolescentes podem usufruir destes espaços, crescendo, brincando e descobrindo as plantas. Nestas áreas os adultos e idosos podem relaxar recarregando sua energia para encarar a agitação no dia a dia dos centros urbanos.

Para Farah (2010), o paisagista precisava ter conhecimento sobre botânica, pintura, geografia, música, história, poesia, etc., para conseguir ter um bom entendimento e conseguir compreender a arte de projetar jardins. Segundo ele a partir dessa multidisciplinariedade que Burle Marx desenvolve jardins com características modernas que apoiam-se em três funções urbanas, que são: educação, arte e higiene. Onde higiene e estética eram exigências projetuais já lançadas no Recife, nos quais ele agrega educação e arte. Com relação a higiene, o jardim corresponderia a uma concentração de vegetação que ameniza e alivia a poluição e o clima urbano. Já como meio educativo, o jardim serviria para instruir e transmitir conhecimento por meio de seu conjunto de elementos, onde a vegetação é o principal. Como arte, o jardim deveria cumprir uma ideia básica, tema, com perspectivas lógicas e complementar a uma determinada forma de conjunto. Assim entendia-se jardim como uma ação humana, não trabalhando conteúdos edificadas, aberto, fazendo-se a partir dos elementos vivos e pouco ou quase nada de elementos construídos. Além de que, preconiza compromissos sociais e pedagógicos do jardim

como arte e obra pública com pro atividade onde desperta-se a sensibilidade artística dos que o contemplam e usam.

Na passagem entre o século XIX e o XX deu-se o reconhecimento e importância da vegetação em espaços urbanos como um fator de salubridade. Foi neste período que consolidou-se a disciplina urbanística e evidenciou-se a importância das áreas verdes nas cidades. A partir disto vários feitos desta época se fundamentaram nessa convicção. Farah (2012), aponta que pensando sobre o aumento da procura e necessidade de projetos de paisagismo e sua diversificação, identificou-se mais um motivo estimulante dessa questão: comprovou-se através de pesquisas que o contato com a natureza e a vegetação, pode proporcionar ao seres humanos, vários benefícios psicológicos. Essa questão tendenciou não apenas a intensificação e valorização de árvores urbanas e áreas verdes espalhadas pela cidade, mas também incentivou responsáveis por fabricas, hospitais, indústrias, etc., procurassem contribuir psicologicamente, na saúde mental e bem-estar dos usuários, através da presença de vegetação, fornecendo tanto em espaços internos como externos, projetos que privilegiassem a paisagem, com foco em elementos vegetais. (FARAH, 2010). Ressalta ainda, que na crise que estamos vivendo com as mudanças climáticas devido à perda das florestas e sua biodiversidade, a água e energia escassas, a falta de segurança, mobilidade e de alimentos, as questões ambientais e paisagísticas devem ser vistos como estratégia para o progresso em suas diferentes âmbitos. O Brasil como país proveniente com um dos maiores ativos tanto ambientais quanto paisagísticos do mundo, é o lugar favorecido para transmitir aos arquitetos paisagísticos o poder de contribuição que os mesmo tem para resolver conflitos entre o crescimento e a conservação, em meio ao desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental. Aponta ainda que os espaços livres ou abertos, sejam eles naturais ou paisagisticamente tratados já foram vistos como extravagancia ou luxo opcional, porem hoje, são reconhecidos por fornecer identidade cultural as cidades, bem-estar e lazer, amenizam o carbono, absorvem excesso de água, auxiliam no escoamento das águas das chuvas e amenizam o clima urbano.

“A arquitetura paisagística no Brasil é, no século XXI, uma realidade, fato esse consolidado durante a última década do século anterior, devido significativa expansão de demandas, tanto do setor público como do privado. Estas são derivados do aumento da população urbana, para as quais o tratamento em escala dos espaços livres se torna uma necessidade.” (MACEDO, 2012, p. 19)

2.4 SENSATÕES

Nem tudo identifica-se visualmente em uma paisagem. Ela possui aptidões visíveis ou não, mas são claras para aqueles que desejam desfrutá-las. Ao focar em uma paisagem, constata-se componentes visíveis, enquadrados nos elementos produzidos pela natureza e também os concebidos pelo homem. Contudo, outros elementos interagem com estes componentes que não são visualizados, porém, estão fortemente presentes na formação de uma paisagem. Refere-se ao abstrato, onde sua percepção acontece através das sensações que a paisagem transmite e vão além da visão. Dentre elas estão presentes os valores, podendo ser histórico culturais ou estéticos e também uma sucessão de sensações distintas. (LIRA, 2001)

“O espaço físico pode ser medido matematicamente; já o espaço psicológico é percebido apenas pelas sensações.” (ABBUD, 2006, p.24)

Segundo Lira (2001), vai depender do que, como e quando vemos, podendo esta visão variar através de diferentes deslocamentos e também pela diferença de luminosidade durante o dia, proporcionando assim, contínuas descobertas. Isto denomina-se “visão serial” onde consideram-se a imagem existente e a que está em evolução. A vinculação entre elas é circunstancial, porém as inferências da imaginação, podem estabelecer um todo coerente e dramático. Em meio as muitas paisagens captadas por nós ao longo de nossa vida, algumas detêm-se na memória de um modo marcante. Estas podem ser lembranças da infância, adolescência ou até da fase adulta, muitas vezes tendo significados afetivos, sendo assim essas paisagens tem importância de caráter psicológico, indo além do valor estético. Também aponta que conforme o contexto em que as paisagens estão inseridas, especialmente as naturais, promovem a possibilidade de acesso as imagens visuais que apresentam sensações de calma e bem estar para quem a observa, associando-se a ideia de tranquilidade e equilíbrio ao contrário do caos urbano, podendo transmitir sensações opostas as ligadas a concepção do equilíbrio. A paisagem não pode ser criada pensando-se apenas em espaço físico e sim agregar-se e envolver-se com os seres vivos e também os inertes e elementos abstratos que possam proporcionar sensações, gostos e odores.

“Cor, forma, aroma, sons, textura, sabor: uma paisagem construída com plantas e árvores proporciona impressões as mais diversas a seus frequentadores. Além disso, jamais permanece a mesma, mas se altera

segundo as estações do ano, revelando ao longo do tempo aspectos que seu observador não pode apreender de uma única vez.” (ABBUD, 2006, p. 7)

Segundo Abbud (2006), a única expressão artística em que se envolvem todos os sentidos do ser, é o paisagismo. Enquanto as demais artes plásticas, utilizam-se da visão, o paisagismo possibilita uma valiosa vivência sensorial, somando as mais variadas percepções que a paisagem nos fornece. Para ele, “quanto mais um jardim consegue aguçá-los todos os sentidos, melhor cumpre seu papel.”

Os espaços paisagísticos são capazes de transmitir inúmeras percepções, de acordo com suas extensões, alturas e iluminação. Podendo propor aconchego, equilíbrio, tranquilidade, grandiosidade, devido a isso raramente um jardim conseguirá ter seu entendimento de apenas um ponto de vista e rapidamente. O projeto destes espaços devem utilizar-se de jogos que mostrem certos elementos, gerando percursos de prazerosas descobertas. Diversificando sua modelagem espacial através de diferentes volumes de vegetação, constituindo assim uma base para um bom projeto. Esse percurso que nos permitirá ter diferentes sensações. (ABBUD, 2006)

“O projeto do espaço livre está intimamente ligado com o projeto dos vazios cujas formas, dimensões e sequência transmitem determinadas sensações aos usuários. Sua delimitação e moldagem são feitas através de elementos estruturadores do espaço, dentre os quais cabe aqui destacar a vegetação. A vegetação protegendo o muro amplia psicologicamente o espaço urbano, minimiza a aridez da paisagem e melhora sua ambiência.” (MASCARO, 2005, p.23)

2.5 POCKET PARK

Em maio de 1967, na cidade de Nova York, onde um tradicional *nightclub* foi derrubado, surgiu o primeiro *pocket park*, dando vez a um oásis em meio a densidade do tecido urbano. O *Paley park*, foi o precursor em aproveitar-se de um lote urbano como área verde. Barra (2006), relata também que os paisagistas sabendo do alto custo do solo urbano, e da necessidade de redução das despesas com manutenção e ainda pensando na garantia de segurança destes ambientes em horas mortas, idealizaram um novo parque pequeno, dispor de reduzidas áreas ajardinadas, utilizar materiais resistentes, além de possibilitar seu fechamento a noite. Propuseram que os custos para a implantação pudessem ser divididos entre os beneficiários, os imóveis próximos e comércios locais

que teriam uma valorização imediata, após a implantação destas áreas e até mesmo os usuários, contribuindo com uma pequena taxa para manutenção.

O *pocket park*, projetado como uma sala de estar ao ar livre, constituído por paredes, piso e teto, devido a formação das copas das árvores, dispostas bem próximas uma da outra, teria de oferecer apenas máquinas de bebidas e comida, tolerando-se, em casos de áreas mais generosas, pequenos bares. Em seu conceito original, previam-se quedas d'água com intuito de criar um som tranquilizante, também abafando ruídos indesejáveis, além de ser um elemento estético. (BARRA, 2006)

Os parques compactos são muito comuns, constituem-se por espaços que desligam os usuários do seu entorno imediato, correspondente a sua composição morfológica, especialmente bosques e arvoredos. Consideram-se como tecido urbano de modo que dispõe de unidade formal própria, e distingue-se de modo morfológico do seu entorno imediato. (MACEDO, 2012)

3 CORRELATOS

O projeto pretendido tem as obras a seguir como referência projetual, nos quais conceitua-se os aspectos para auxiliar na proposta para o *Pocket Park* no Município de Cascavel-PR. A partir disso, se tem inspirações e melhor compreensão dos métodos empregados nas concepções e articulações.

3.1 PALEY PARK

O *Paley Park*, primeiro *pocket park* ⁴do mundo, que podemos observar na figura 01, possui 390m² e foi projetado na cidade de Nova York no ano de 1967 na rua 53, pelo paisagista William Paley, na época presidente da CBS. Dois anos antes, ele decidiu comprar o terreno onde estava inserido um tradicional *nighclub* ⁵, o mesmo foi destruído para implantação do seu empreendimento. O terreno estava em meio a malha urbana da cidade de Nova York e lhe custou 750 mil dólares e para a execução e construção do projeto custou-lhe mais de 250 mil dólares, além dos investimentos com manutenções posteriores.

Figura 01 – *Paley Park*



Fonte: AREAS VERDES DAS CIDADES, 2018

Criou este espaço com a intenção e o propósito de torna-lo um memorial onde homenageava seu pai, que faleceu em 1963. Para realizar o projeto, Paley contratou os arquitetos paisagistas Robert Zion e Harold Breen, escolhidos pois alguns anos antes já haviam manifestado preceitos sobre esse modelo de espaço. (BARRA, 2006)

⁴ *Pocket park*: Parque de bolso

⁵ *Nighclub*: Boate

É uma espécie de oásis em meio a cidade, devido ao som da água caindo que abafa os ruídos e cria uma tranquilidade no ambiente. A cachoeira, como podemos observar na figura 02, mede por volta de seis metros de altura, está inserida ao fundo do terreno e cobre toda a parede. As árvores possuem folhas caducas, o que é uma característica de Nova York, fornecendo sombra no verão e sol no inverno. Nas fachadas cegas dos edifícios ligadas ao terreno possuem trepadeiras que causam a sensação de profundidade no espaço.

Figura 02 – Paley Park



Fonte: AREAS VERDES DAS CIDADES, 2018

3.1.1 Aspecto formal

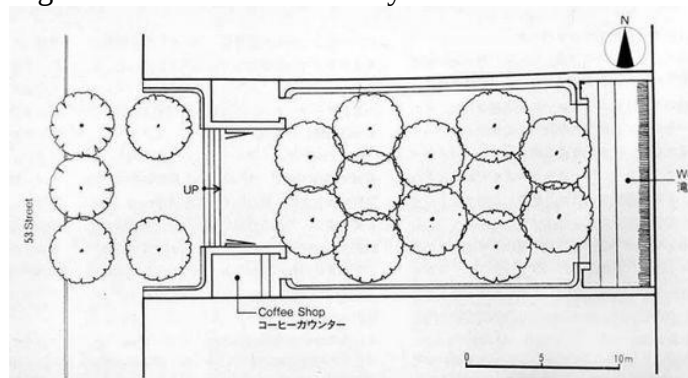
Ainda que o terreno seja estreito com 13x30m, o *Paley Park* conseguiu adaptar-se perfeitamente ao local. Possui formas simples, tornando-o ao mesmo tempo que rebuscado, aconchegante e atrai os pedestres a adentrarem nele. Forma-se basicamente por vegetação e tem como função primordial envolver o usuário como um todo, proporcionando aconchego e tranquilidade. Sua entrada possui um leve estreitamento decorrente dos espaços propostos para um café.

3.1.2 Aspeto funcional

Ainda que pequeno, o *Paley Park* desempenha perfeitamente sua função. Proporciona sombra através das árvores plantadas bem próximas, a vegetação vertical contribui com a limpeza do ar e o tornam mais fresco do que na cidade. A cascata ao fundo do lote relativamente alta, promove um barulho de água muito agradável, comparando-se aos ruídos estressantes dos centros urbanos, ameniza os sons indesejáveis e ainda colabora com a melhoria do frescor do ambiente e serve para que os visitantes sentem-se próximos a ela e se refresquem molhando os pés e renovando as energias. Um aspecto interessante é a pavimentação que segue até o meio fio, transmitindo a sensação de que tudo integra-se.

Um simples detalhe que chama a atenção de várias pessoas, convidando-as a entrarem no local. Existe também um portao utilizado para fechar o parque a noite.

Figura 03 – Planta baixa Paley Park



Fonte: PINTEREST, 2018.

3.1.3 Aspecto ambiental

O *Paley Park* não contém uma variedade grande de plantas, entretanto o projeto foi muito bem elaborado, tornando o pouco em muito, e um ambiente muito agradável de se contemplar e aconchegante para relaxar. O *Paley* conta com árvores dispostas muito próximas em toda sua extensão, altas, onde as copas se fecham e proporcionam um sombreamento adequado. As mesmas estão na família das árvores caducas e proporcionam aos visitantes sombra no verão e sol no inverno, devido à queda das folhas. No restante o parque dispõe-se vasos de flores e vegetação vertical nos muros.

3.2 Greenacre Park

O *Greenacre Park* ou o “parque de Bolso Colete”, possui 591m², foi criado em 1971 em Nova York e foi projetado por Sasaki Dawson, DeMay Associates e proporciona à população uma íntima vivência do que é um parque urbano. Permanece no mesmo seguimento do *Paley Park*, onde se é transmitida a sensação de que tem o tamanho muito maior, através de várias áreas bem dispostas, vegetação exuberante, alternância de texturas e o dramático uso da água, conforme figura 04, onde a mesma é introduzida

primeiramente como uma fonte e posteriormente como um túnel que coleta gotejamentos da água com base de alvenaria.

Figura 04 – Cascata *Greenacre Park*



Fonte: SASAKI, 2018

O mobiliário móvel, possibilita um uso versátil dos terraços do parque. (MALUF, 2014). Possui áreas de estar em diferentes níveis, integrando-se com a vegetação e os elementos de água, onde é possível observar-se na figura 05.

Figura 05 – *Greenacre Park*



Fonte: SASAKI, 2018

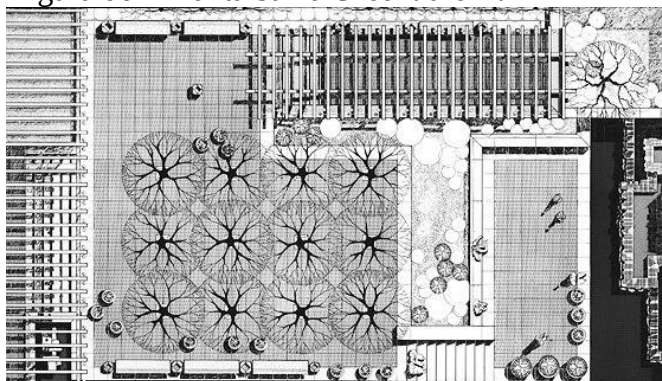
3.2.1 Aspecto formal

Construído em um terreno com 18x36m, o *Greenacre Park* era relativamente maior que o *Paley*, no entanto possuía as mesmas características. Apenas foram acrescentadas áreas cobertas, pórticos no acesso ao parque e um chafariz com o intuito de valorizar ainda mais a entrada.

3.2.2 Aspecto funcional

O *Greenacre* possui apenas um tanque de água a mais q o *Paley Park*, tanque este que comunica-se com o da cascata ao fundo do lote e segue por um córrego junto ao muro em toda extensão do lote. Pensando em dias chuvoso, dispôs de varandas elevadas com pérgolas as cobrindo, estes espaços contam com aquecimento que ameniza as temperaturas em dias frios. Para Sasaki o acesso era de grande importância, em vista disso implantou um chafariz no tanque de entrada junto ao pórtico com pérgola.

Figura 06 – Planta baixa *Greenacre Park*



Fonte: PINTEREST, 2018.

3.2.3 Aspecto ambiental

Do mesmo modo que o *Paley Park*, o *Greenacre* não possui grande variedade de plantas, dispõe também de árvores distribuídas bem próximas umas às outras com objetivo de proporcionar sombra, jardins verticais adjuntos à cascata e alguns vasos com flores espalhados pelo terreno.

3.3 Jardim-telhado mineral - sede do Banco Safra

A integração de formas e tons, a animação de uma pintura que integra-se e conecta-se com a paisagem, na particularidade de materiais que esculpem a forma de arte nos lugares, Burle Marx particulariza seus projetos, os quais, por si só lembram uma obra de arte. (SIQUEIRA, 1948)

O Jardim-telhado mineral, conforme figura 07, teve seu projeto de paisagismo realizado por Roberto Burle Marx, um artista-paisagista que busca dar ao paisagismo

identidade, harmonizando-se com a expressão plástica contemporânea que utiliza espécies nativas brasileiras.

O projeto de Roberto Burle Marx está inserido no Banco Safra, localizado na cidade de São Paulo, região onde prevalecem edifícios comerciais e escritórios.

Figura 07 – Jardim telhado mineral – Sede Banco Safra



Fonte: PINTEREST, 2018.

Os correlatos irão servir de modelo para o desenvolvimento da proposta projetual, como paginação de piso, conceito e funcionalidade com o objetivo de atender exigências e particularidades que o *Pocket Park* apresenta.

3.4 50TH STREET COMMONS

O *50th Street Commons*, tem em torno de 240m² e foi construído em Midtown, Manhattan em 2007. O projeto foi criado pela AECOM, que teve inspiração no *Paley Park*. Teve em sua implantação o objetivo de prestigiar a população de Midtown que sofreu por um tempo com a elaboração de um sistema de ventilação (MELCHER, 2014).

3.4.1 Aspecto formal

Influenciado pelos parques de bolso, o *50th Street Commons* apresenta tons neutros e muito pouca vegetação, distinto dos demais *pockets* e contem canteiros com plantas nas

laterais. Apresenta também a cascata ao fundo e mesas dispostas no centro como podemos observar na figura 08.

Figura 08 - *50th Street Commons*

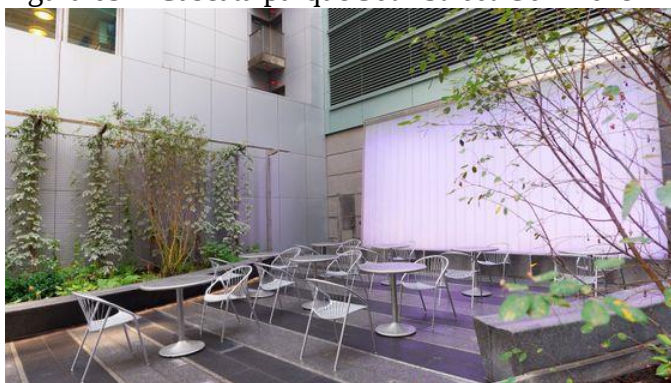


Fonte: PINTEREST, 2018.

3.4.2 Aspecto funcional

Sua principal função foi a de beneficiar a 51, comunidade de um bairro em Midtown que sofreu por um determinado tempo com a instalação de um sistema de ventilação para o *East Side Access*. Ao fundo do parque, implantou-se uma cascata de vidro que contém um sistema de luzes que se alteram durante do dia conforme figura 09. Foi projetada com o objetivo de atenuar os ruídos indesejáveis da cidade e do sistema de ventilação além de transmitir um som tranquilizante aos visitantes.

Figura 09 – Cascata parque *50th Street Commons*



Fonte: PINTEREST, 2018.

3.4.3 Aspecto ambiental

Mesmo contendo pouca vegetação e não possuir árvores para sombreamento, o parque apresenta canteiros laterais onde existem 22 espécies de plantas. Nesse canteiro foram empregadas treliças que exercem a função de apoio para as vinhas, uma das espécies existentes no parque.

3.5 ANÁLISE DOS CORRELATOS

Nos correlatos apontados anteriormente, almejou-se a análise de conceitos referentes aos aspectos formais, funcionais e ambientais dos *pocket parks*. O intuito dessa análise foi o de agregar um melhor embasamento sobre o tema abordado e inspiração para a elaboração do projeto de inserção de um *pocket park* na cidade de Cascavel-PR.

No primeiro correlato analisou-se o *Paley Park* que está localizado em Nova York, que irá contribuir em todos os aspectos, tendo em vista principalmente seu conceito e a cascata.

Posteriormente temos o *Greenacre Park* localizado também em Nova York, o qual auxiliará na parte ambiental, devido sua arborização disposta e plantada bem próxima criando um teto para o *pocket* através das copas das árvores.

Logo após temos o Jardim telhado mineral na Sede do Banco Safra, situado em São Paulo e projetado por Burle Marx. Este servirá de inspiração para a paginação de piso do parque.

Por fim, temos o parque *50th Street Commons* que terá referência funcional e formal, utilizando os canteiros nas laterais do terreno para vegetação como inspiração para o projeto a ser elaborado na cidade de Cascavel-PR.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Posteriormente a fundamentação teórica, apresentações e análises dos correlatos, no presente capítulo serão apresentadas as diretrizes do projeto de *pocket park* a ser elaborado para a cidade de Cascavel-PR, dados do terreno escolhido e intenção projetual para a proposta.

4.1 POCKET PARK

Os *Pocket Parks*, conhecidos como parque de bolso ou minipark, são áreas abertas, e pequenas, e cumprem uma variedade de necessidades, suas atividades podem conter brinquedos, espaços para relaxamento ou conhecer pessoas novas, realizar pausa para o almoço, um refúgio da agitação do dia a dia da vida urbana e proporcionar oportunidades de relaxamento e descanso. Na composição dos parques de bolso, opta-se pelo equilíbrio, trazendo características únicas para terrenos vagos ou em áreas esquecidas. Os parques de bolso tem suas funções ecológicas limitadas, contudo podem proporcionar remendos para algumas espécies, especialmente os passaraos. (MALUF, 2014)

4.2 CIDADE

A cidade de Cascavel possui cerca de 300 mil habitantes e situa-se a 492 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná. É uma cidade jovem e promissora, que se consolidou como polo econômico regional e central do Mercosul. Possui ampla infraestrutura, comércio e serviços, que mostram todo o potencial tecnológico da cidade. (IBGE, 2016)

Figura 10 – Localização de Cascavel



Fonte: Elaborada pela autora.

“Cascavel situa-se no Terceiro Planalto do estado, na região oeste paranaense, com uma altitude média de 785 metros e uma área territorial de 2.100,831 km². A área rural é composta por 8 distritos administrativos: Sede, Diamante, Espigão Azul, Juvinópolis, Rio do Salto, São João do Oeste, São Salvador e Sede Alvorada. Está a uma distância de 491 km da capital do Estado (Curitiba), de 136 km do município de fronteira com Paraguai (Foz do Iguaçu) e 585 km do litoral (Paranaguá). As principais rodovias que margeiam a cidade são a BR 277, BR 467, BR 369, BR 163, PR 180 e PR 182” (CASCABEL, 2017, s/ p.).

4.3 TERRENO

Localizado no loteamento 01, quadra 0016, lote 0003. Rua São Paulo - Nº: 905 com área de 700m² e com a testada principal de 17,5m.

O terreno escolhido para a implantação do *pocket park* está localizado no centro da cidade de Cascavel. Seu único acesso é pela rua São Paulo. O terreno é de fácil acesso, com topografia privilegiada pois praticamente não há desníveis, é um terreno plano, o que é um ponto positivo para o tema projetual proposto.

Figura 11 – Localização no perímetro urbano



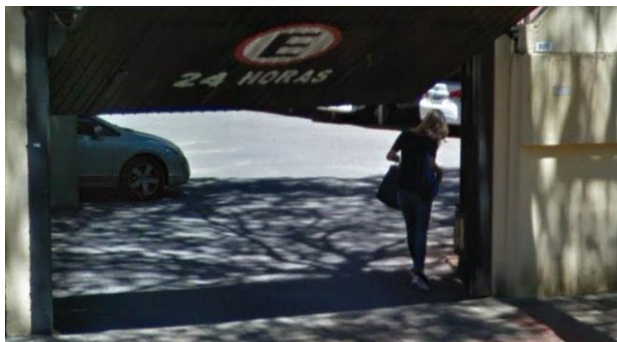
Fonte: GOOGLE MAPS, 2018

4.3.1 Análise do terreno

Pocket park, significa parque de bolso, ou seja, seu conceito se baseia em o parque ser implantado em centros urbanos, em lotes onde hajam construções a sua volta. Diante

disto foi escolhido um lote onde funciona um estacionamento rotativo como podemos observar nas figuras 12 e 13, em uma das ruas mais movimentadas do centro da cidade de Cascavel. No momento a área não possui nenhum tipo de vegetação.

Figura 12 – Vista Frontal terreno



Fonte: Elaborada pela autora

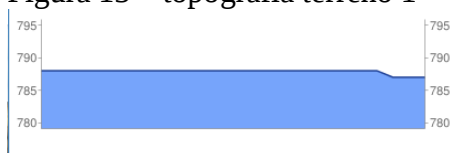
Figura 13 – Vista Terreno



Fonte: Elaborada pela autora

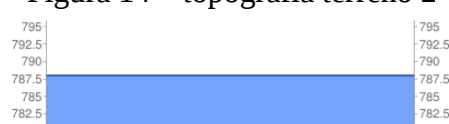
O terreno definido possui a topografia praticamente plana sem nenhum desnível relevante, como podemos observar nas figuras 14 e 15, tornando-o uma área privilegiada para a inserção do *pocket park*.

Figura 13 – topografia terreno 1



Fonte: GEOPORTAL, 2018

Figura 14 – topografia terreno 2



Fonte: GEOPORTAL, 2018

4.3.2 Análise do entorno

O terreno está localizado bem no centro da cidade de Cascavel, diante disto terá o privilégio de receber muitos visitantes diariamente devido ao fluxo intenso de pedestres em seu entorno. Dentre os mais relevantes estabelecimentos próximos que acarretam no fluxo maior de pedestres temos o Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira, correios, Caixa Econômica Federal, Catedral Nossa Senhora Aparecida, além de muitos outros empreendimentos em seu entorno que contribuem para a movimentação diária elevada dessa área.

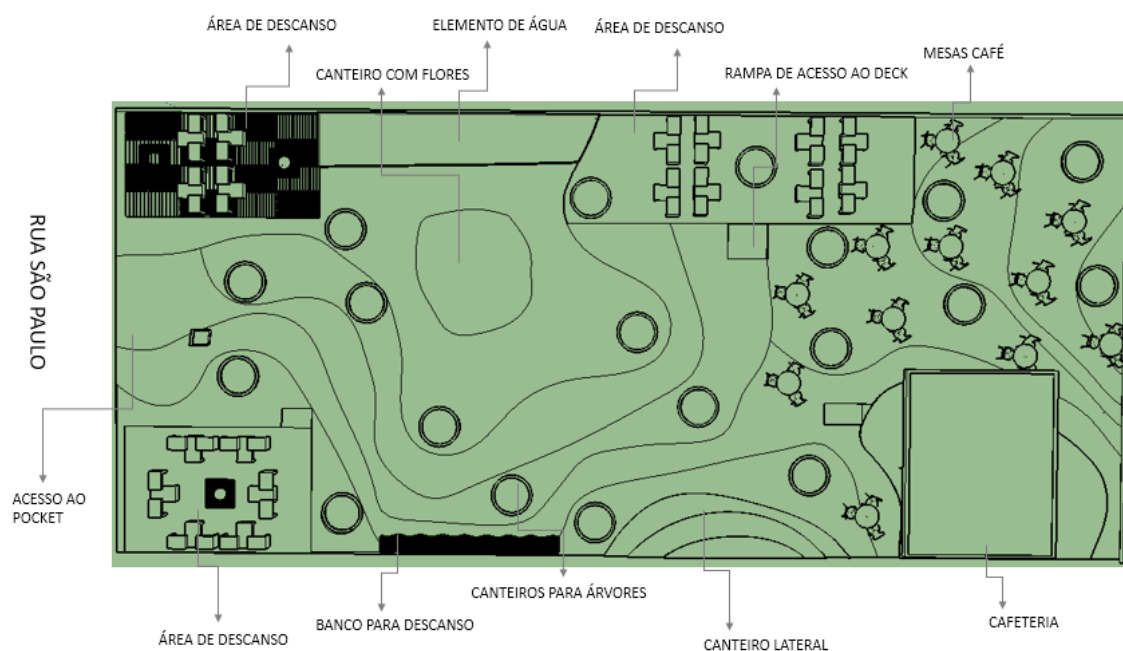
4.3.3 Programa de necessidades

No *pocket park* não temos um programa de necessidades definido, porem em seu conceito temos os elementos de água que criam um ambiente tranquilo e que ameniza os ruídos de carros e da agitação do centro urbano, mesas soltas, portão, área para refeições e áreas de sombra para descanso e relaxamento. Temos também alguns princípios como o de os *pockets* estarem próximos a ruas onde as pessoas possam ser atraídas a entrar e contemplar, oferecer alimentação de qualidade e com preço acessível, além de ter a função de encontro de pessoas e refúgio da vida urbana. Tem como objetivo também, beneficiar a comunidade local, aproximando o ser humano da natureza.

4.3.4 Setorização

A setorização proposta abaixo busca atender as necessidades exigidas pelo conceito de *pocket park* ao mesmo tempo respeitando a topografia do terreno e almejando atender a carência das áreas verdes nos centros urbanos.

Figura 16 - Setorização



Fonte: Elaborada pela autora

4.3.5 Intenções projetuais

Em toda sua extensão, o *pocket park* será projetado e proposto pensando no bem-estar dos habitantes locais e visitantes, considerando insolação, conforto e uma harmonia na intenção formal, ambiental e funcional, com o intuito de proporcionar sensações boas e positivas aos usuários. Se tratando de uma área de pouco uso, a proposta projetual será de grande impacto e relevância para o meio urbano em que se insere, pois será um atrativo novo para a população, além de agregar valor à cidade, melhoria na qualidade de vida e bem-estar para os habitantes. Desse modo, as intenções projetuais para o novo uso do terreno, buscam a aproximação da população com a natureza, transformando o local em algo que chame a atenção e fascine os olhos do público, fazendo com que os mesmos visitem constantemente o parque.

O *pocket park* procura passar sensações aos usuários, com o uso de cores da paginação de piso, com a vegetação, o barulho da água caindo da cascata que tem a função de passar tranquilidade aos visitantes além de, refrescar e amenizar as temperaturas e os ruídos indesejáveis da cidade. Assim como apresentado nos correlatos, as árvores serão plantadas bem próximas, formando assim um sombreamento mais denso o que tornará o parque mais agradável nos dias quentes.

As plantas escolhidas serão todas brancas, devido a paginação de piso que será em vários tons, com o objetivo de trazer mais alegria e requinte para o parque. Embaixo das árvores serão dispostas áreas de descanso e também serão espalhadas mesas e cadeiras para se fazer lanches rápidos. O restante do paisagismo fica por conta das espécies arbustivas, floríferas e de forração. As mesmas foram selecionadas de acordo com o clima da cidade, para que possam se adaptar melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão, apresenta a proposta de implantação de um *Pocket Park* para a cidade de Cascavel – PR, pois não existem muitas áreas verdes na cidade, as poucas que existem encontram-se muito degradadas e não possuem o mesmo conceito que o *pocket* nos traz. Em vista disso será proposto em um local de pouco uso, uma utilização adequada e em consequência disto proporcionar benefícios a cidade e aos cidadãos.

Os *pocket parks* são conhecidos como oásis urbano, são ambientes não apenas novos para as cidades mas também para o cidadão urbano. Ele se encaixa no grupo de parques, praças e áreas verdes porem possuem um conceito diferente. Na pesquisa realizada pode se perceber que a arquitetura influencia na saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas e não apenas em criar espaços esteticamente agradáveis e confortáveis, podendo atuar também no psicológico, tendo em vista o que um ambiente pode causar se bem projetado. Indiferente da finalidade que se tem o projeto, seja ele, residencial ou comercial, o mesmo irá proporcionar diferentes sensações ao usuários e aos observadores. Sensações estas que podem ser boas ou ruins, isso dependerá de cada indivíduo, além das formas, materiais e vegetações empregadas na obra.

Deste modo, torna-se relevante interpretar as emoções causadas por diferentes indivíduos com relação as áreas construídas, para que se consiga criar ambientes cada vez melhores que provoquem reações boas psicologicamente nas pessoas em sua grande maioria.

Neste âmbito, os parques, praças, *pockets* e áreas verdes, se tornam cada vez mais essenciais em centros urbanos, pois em meio a tantas construções e tanto caos urbano devido a exaustiva rotina de trabalho, torna-se difícil a vida nos grandes centros com a ausência destes locais. Isso em razão de que estes ambientes podem oferecer à cidade locais com bom sombreamento, refúgio do meio urbano, além de amenizar os níveis de poluentes no ar, tornando-o mais limpo e agradável. Suas funções vão além, e conseguem tornar o clima nas regiões de seu entorno mais agradáveis, embelezar e agregar maior valor as cidades e recuperar ambientes abandonados ou degradados.

Para a produção do tema proposto, além do embasamento teórico, buscou-se e analise de obras correlatas, para melhoria do desenvolvimento do mesmo. Onde foi possível extrair inspirações e colaborou para o melhor entendimento para o projeto como nas questões ambientais, formais e funcionais.

Demonstrando através disso, como podemos contribuir em vários aspectos com a implantação do *pocket park* na cidade de Cascavel – PR, devido à falta de ambientes com este conceito, os benefícios que o mesmo trará a cidade e aos visitantes, além de que irá satisfazer grande parte da população que há algum tempo não desfruta de áreas verdes com qualidade e segurança.

REFERÊNCIAS

ABBUD, A. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ALEX, S. **Projeto da praça:** convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Senac, 2008.

AREAS VERDES DAS CIDADES. Disponível em <<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/09/parque-paley-em-nova-york-estados-unidos.html>> acesso em: mai. 2018.

BARRA, E. **Paisagens uteis: escritos sobre paisagismo.** São Paulo: Editora Senac, 2006.

CASCADEL. Portal do município de Cascavel. Histórico das praças. 2017. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

CULLEN, G. **Paisagem urbana.** Lisboa/Portugal: Edições 70, 1983.

FARAH, I. SCHLEE, M. TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil.** São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

GEOPORTAL. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geoview/index.ctm>> acesso em: Mai. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Paraná: Cascavel. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel>>. Acesso em: 10 maio 2017.

KILEY, D. “**My design process**”, em Process Architecture. 33. Ed. Toquio, 1982.

KLIASS, R. **Desenhando paisagens, moldando uma profissão.** São Paulo. Ed. Senac São Paulo, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEENHARDT, J. **Nos jardins de Burle Marx.** 1.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

LERNER, J. **Acupuntura urbana.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: princípios básicos.** 1.ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2001.

MACEDO, S. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010.** São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2012.

MALUF, R. F. **Pocket Parks: pontos de respiro para metrópole.** 2014. Disponível em: <https://issuu.com/renatamaluf/docs/pocket_parks_-_pontos_de_respiro_pa>. Acesso em: 14 maio 2017.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação urbana.** 2.ed. Porto Alegre: L Mascaró, 2005.

MASCARO, J. L. **Infraestrutura da paisagem.** Porto Alegre: Masquatro, 2008.

MELCHER, Henry. The Architects News Paper. 2014. Disponível em: <<https://archpaper.com/2014/11/ventilation-vegetation/>> acesso em: Mai. 2018.

PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/333759022371295240/>> acesso em: Mai. 2018.

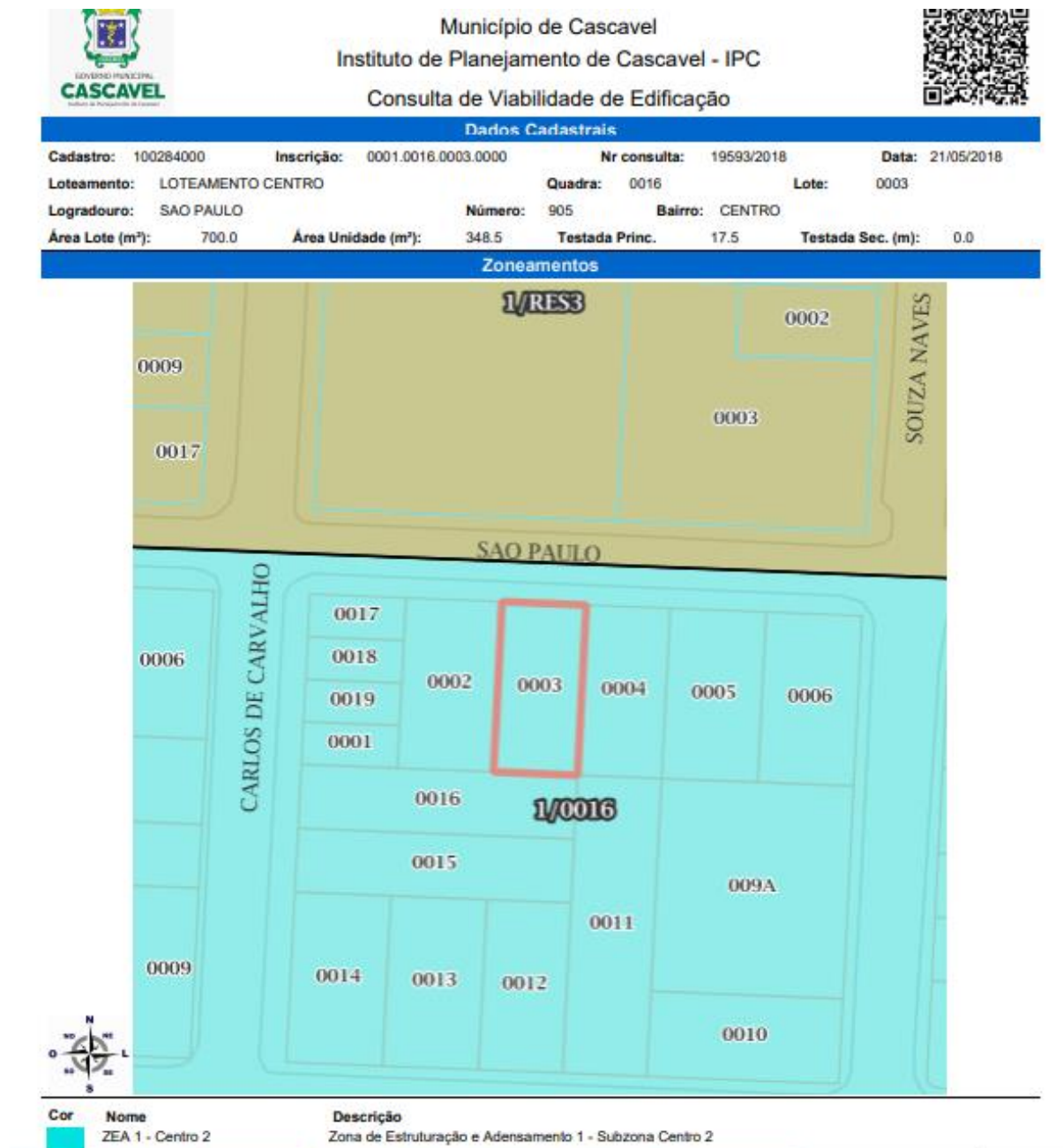
SASAKI. Disponível em <http://www.sasaki.com/project/111/greenacre-park/> acesso em: mai. 2018.

SIQUEIRA, V. B. **Burle Marx.** Rio de Janeiro: Cosac Naify, 1948.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**; tradução técnica Alexandre Salvaterra.
Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXOS

ANEXO A: Consulta prévia do terreno



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZEA 1 - Centro 2	100.00	700.0000	70 (*11) (*22)	20 (*10)	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZEA 1 - Centro 2	3 (*4)	0,3 (*1)	5	7 (*2) (*23)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, R1, NR2]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZEA 1 - Centro 2	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	
Observações					

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,8.

(*10) - Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEA 1 Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas.

(*11) - A Taxa de Ocupação poderá chegar a 80% considerada a observação: (Serão admitidas soluções alternativas para garantir a Taxa de Permeabilidade Mínima exigida até a metade da área prevista, devendo, neste caso, a outra metade constituir área permeável de terreno, salvo na ZEA 1 - Centro 1 onde poderá a totalidade da área permeável ser em soluções alternativas). Exceto nas áreas dentro da Bacia do Rio Cascavel

(*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.

(*22) - Nas áreas de ZEA -1, quando na Bacia do Rio Cascavel, deverão utilizar mecanismos para retenção hídrica na metade da área da taxa de ocupação utilizada, com o objetivo de recarga no lençol freático.

(*23) - Para ZEA - 1 na Bacia de abastecimento manter o coeficiente de aproveitamento básico 3 e possibilidade de atingir 7 com outorga onerosa.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se à análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PRANCHAS

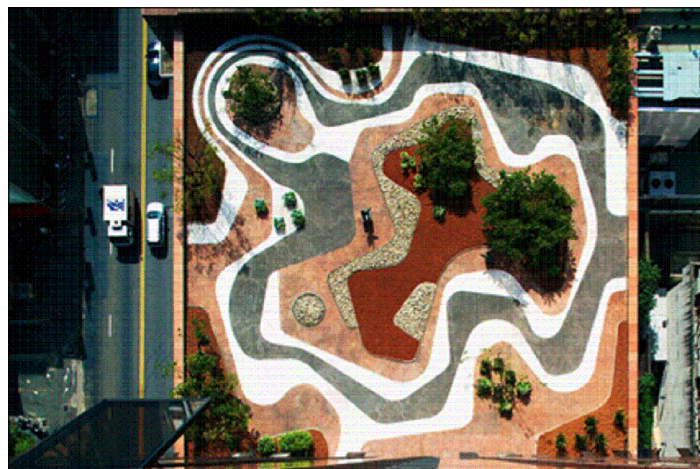
CORRELATOS

O PROJETO

O presente projeto aborda assuntos para a implantação de um *Pocket Park* para a cidade de Cascavel - PR. Onde agregam-se boa arborização, área de descanso e relaxamento em meio ao caos urbano, aproximação dos usuários com a natureza trazendo melhorias de vida para os mesmos. Colaborar para que áreas degradadas e/ou inutilizadas da cidade ganhem vida e tragam um impacto positivo para seu entorno. Servindo como alternativa para escassez de áreas verdes, devido ao grande adensamento da cidade. A proposta consiste, então, em proporcionar um local agradável para contemplação, valorização e aproximação do homem com a natureza podendo ainda contribuir para o conforto térmico, diminuir os poluentes e ruídos do centro urbano.

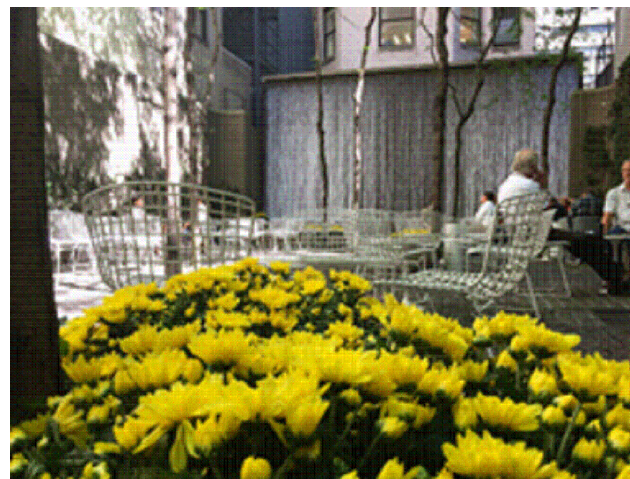
JARDIM TELHADO MINERAL - SEDE DO BANCO SAFRA

LOCALIZAÇÃO: SÃO PAULO.
PROJETADO POR BURLE MARX



PALEY PARK TAMANHO: 390M²

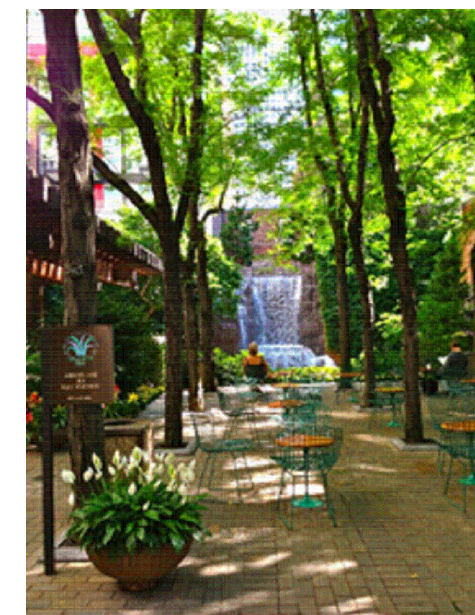
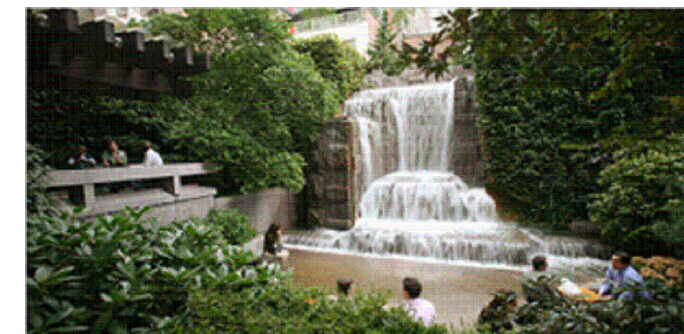
LOCALIZAÇÃO: MIDTOWN MANHATTAN, NOVA IORQUE
DATA DE CRIAÇÃO: 1967
DESENHADO POR: ZION E BREENE ASSOCIATES.



GREENACRE PARK

TAMANHO: 591M²

LOCALIZAÇÃO: NOVA IORQUE.
DATA DE CRIAÇÃO: 1971.
PROJETADO POR SASAKI, DAWSON, DEMAY ASSOCIATES.



CIDADE

A cidade de Cascavel possui cerca de 300 mil habitantes e situa-se a 492 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná. É uma cidade jovem e promissora, que se consolidou como polo econômico regional e central do Mercosul. Possui ampla infraestrutura, comércio e serviços, que mostram todo o potencial tecnológico da cidade.

TERRENO

Loteamento: 01 - Centro - Quadra: 0016 - Lote: 0003

Rua: São Paulo - Nº: 905 - Cascavel - PR

Área: 700m²

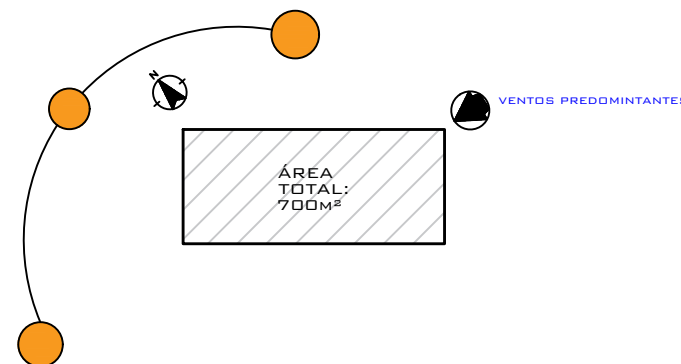
Testada principal: 17,5m

O terreno escolhido para a implantação do *pocket park* está localizado no centro da cidade de Cascavel. Seu único acesso é pela rua São Paulo. O terreno é de fácil acesso, com topografia privilegiada pois praticamente não há desníveis, é um terreno plano, o que é um ponto positivo para o tema projetual proposto.



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC: 1/300

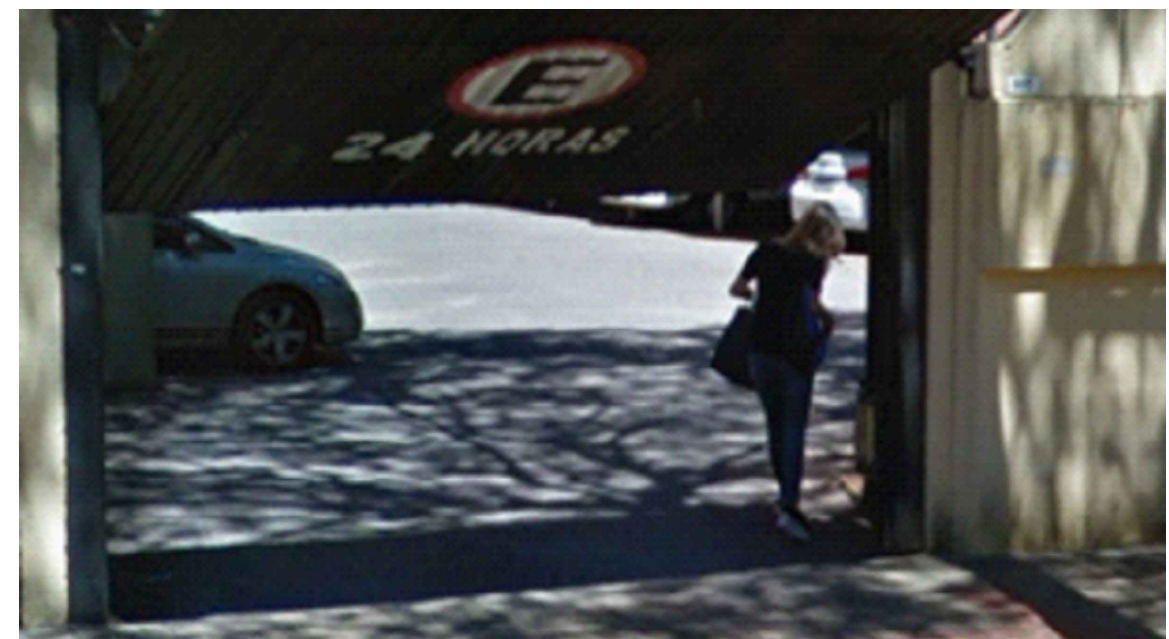
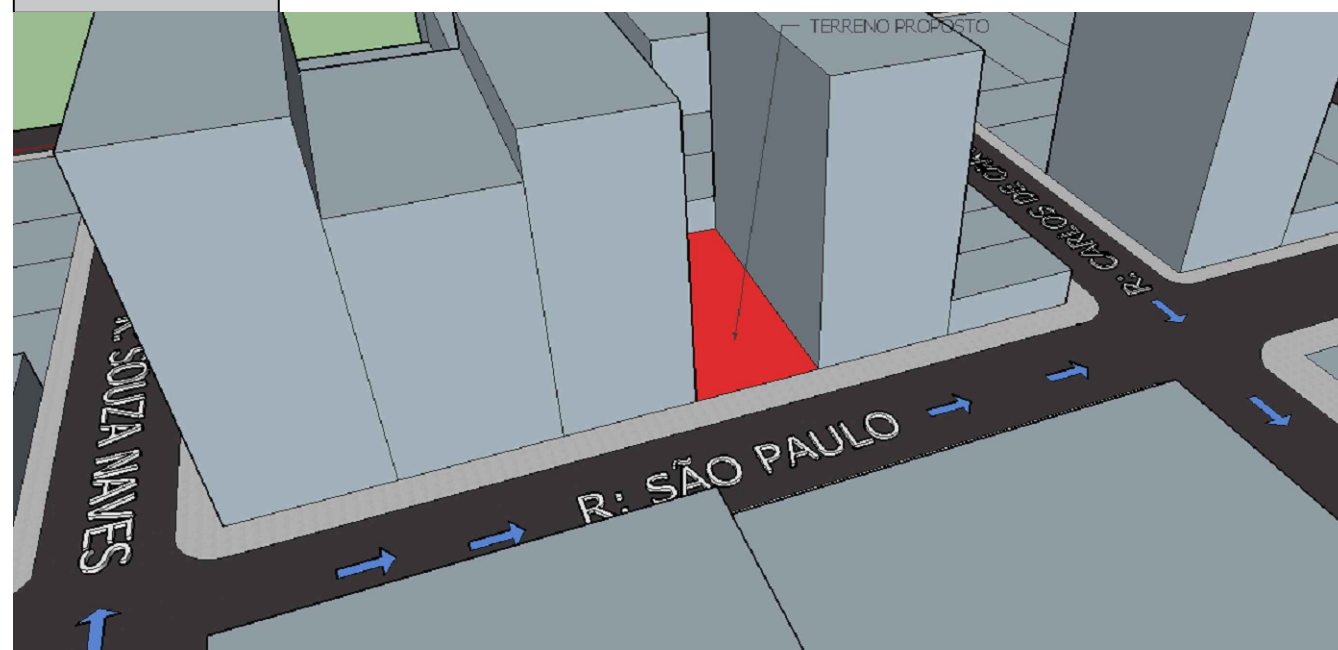
INSOLAÇÃO/VENTOS PREDOMINANTES



FOTOS DO TERRENO



ENTORNO



IMPLANTAÇÃO

